

DF - Sando

Casos de leptospirose dobraram no DF

Hospitais públicos registram este ano 36 casos, nove dos quais da região do Entorno, e duas mortes

CLÁUDIA CARNEIRO

A leptospirose, doença transmitida pelo rato e muito comum nos grandes centros urbanos em épocas de enchentes, está proliferando no Distrito Federal. Do ano passado para o atual, o número de casos diagnosticados nos hospitais da rede pública dobrou, passando de 17 para 36, segundo dados da Gerência de Zoonoses da Secretaria de Saúde. Dos 27 casos registrados este ano em Brasília — nove são do Entorno e se hospitalizaram no DF —, dois morreram. A Gerência de Zoonoses e o Departamento de Saúde Pública estão trabalhando juntos para o controle da doença.

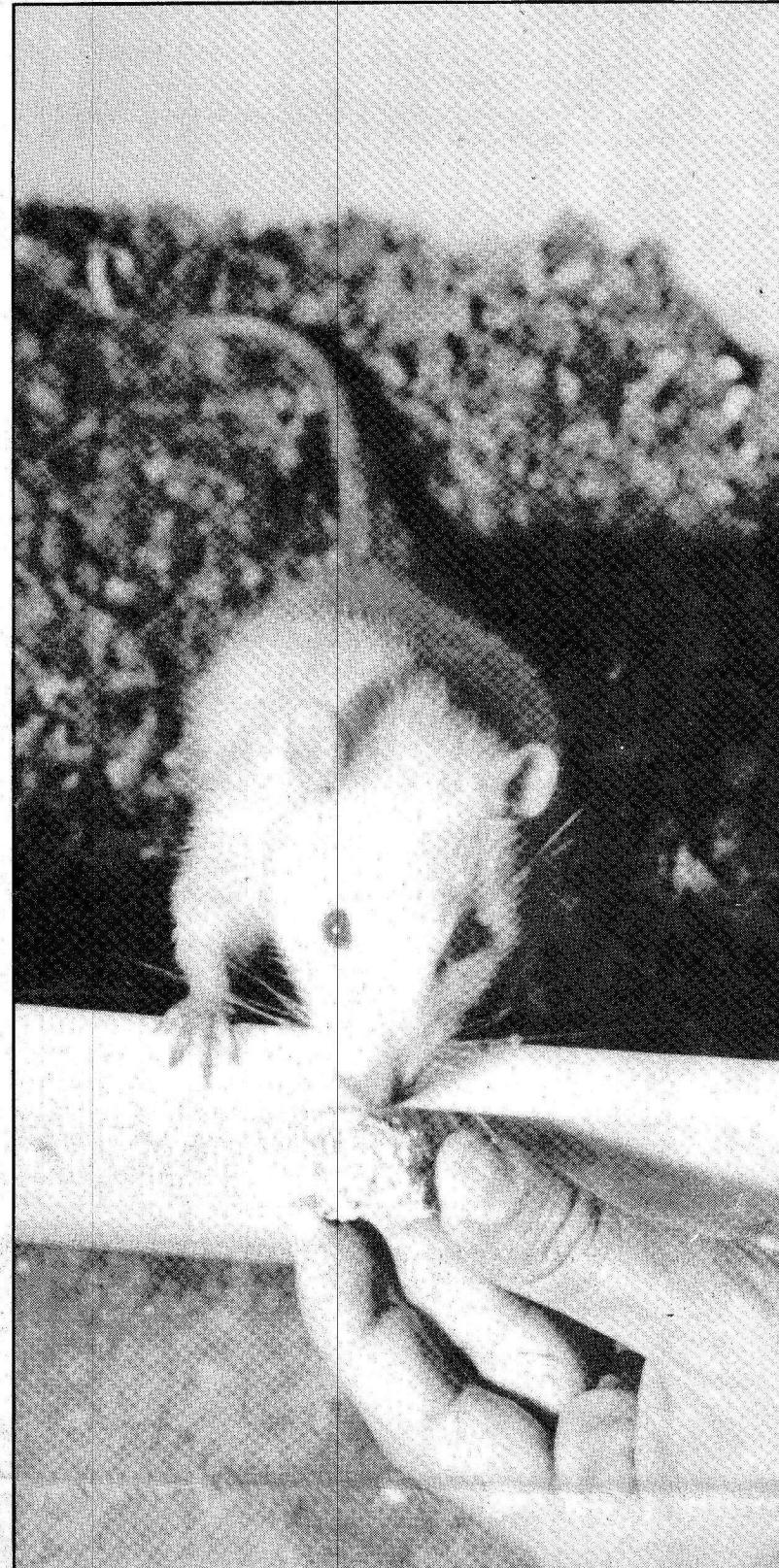
Ceilândia e Taguatinga foram as cidades que apresentaram o maior número de casos de leptospirose humana — cinco em cada uma das satélites. Em seguida vem o Gama, com quatro casos; Sobradinho, dois; Asa Sul, dois, e Samambaia, um. Três foram contaminados à beira de córregos e do Lago Paranoá, enquanto pescavam. A origem dos demais cinco casos é desconhecida. A forma mais comum de contaminação se dá ao manipular caixas de esgoto, a residência oficial da espécie transmissora, conhecida como ratazana ou rato de esgoto.

Contágio — Apesar de a ratazana — o “*Rattus norvegicus*” — não ser vítima da leptospirose, é o principal transmissor da bactéria *leptospira*, que causa a doença e pode até matar o ser humano. Ele se contamina quando tem contato com a urina do roedor. A bactéria, bem resistente em condições propícias, penetra na pele se encontrar pequenas lesões ou poros dilatados pela água, por exemplo.

Durante uma semana, a bactéria fica circulando na corrente sanguínea e provoca na pessoa sintomas iguais aos de uma gripe — mal-estar, dor de cabeça e febre. A *leptospira* se hospeda no rim, fígado e músculos. Um sintoma comum sofrido por pessoa contagiada pela leptospirose é a dor na nuca e nas “batatas” das pernas. A doença provoca hepatite, nefrite e icterícia. O infectado quase sempre tem a pele bem amarelada.

A leptospirose é fácil de ser tratada, mas pode ser letal se atingir estágio avançado. Num esforço para controlar a proliferação da doença, a Gerência de Zoonoses iniciou em 1991 vigilância nos focos detectados, que são desratizados pelos técnicos de controle da doença. A equipe trata de educar os moradores quanto aos cuidados para se evitar a doença e o Departamento de Saúde Pública intensifica uma campanha nos hospitais para que, em casos de hepatite, seja feito no doente um diagnóstico diferenciado para leptospirose, em razão da semelhança entre as doenças.

Fotos: Márcio Batista



A ratazana é a principal transmissora da bactéria *leptospira*



Inúmeros raticidas proibidos continuam sendo comercializados